

<b>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)</b>
<b>Departamento de Filosofia</b>
<b>1º. Semestre Letivo / 2020</b>
<b>Curso: Filosofia Contemporânea</b>
<b>Professor André Luis Muniz Garcia</b>

<b>PROGRAMA DO CURSO</b>
--------------------------

<b>Em que medida pode-se falar em “virada estética” na filosofia contemporânea?</b>
---

<p><b>Descrição das atividades e objetivos:</b></p> <p>A pergunta-diretriz do presente curso parte de uma constatação da filosofia moderna: ao invés de “banir” a arte do quadro de saberes que competem à filosofia (assim soava uma antiga pretensão socrática), o século XIX introduziu de vez a necessidade de torná-la um de seus cânones (seja como estética ou filosofia da arte, nomenclaturas utilizadas atualmente para designar essa “nova” disciplina filosófica). De fato, o modo como essa apropriação se deu reflete uma diversidade de perspectivas sobre o estatuto da produção artística (das obras de arte), mais precisamente, de seus procedimentos, formas, modos de expressão e objetivos, bem como sobre o papel do artista como nova figura do conhecimento. Independente do momento cronológico em que isso ocorreu, aquilo que chamamos “filosofia contemporânea”, em todas as suas manifestações, é direta ou indiretamente devedora dessa apropriação do fenômeno artístico como objeto privilegiado de investigação, o que tornou a filosofia um modo de pensar esteticamente interessado. O presente curso pretende mostrar isso tematicamente, seguindo três frentes, quer dizer, seguindo o ponto de vista de três importantes e influentes filósofos contemporâneos. Primeiro, com Friedrich Nietzsche, para quem qualquer interpretação filosófica relevante, seja sobre qual for o tema, não pode mais dissociar seus procedimentos e categorias de pensamento da própria forma e do procedimento das artes. Isso será apresentado levando em consideração a investigação de Nietzsche sobre o fenômeno do sofrimento e da crueldade humanas, analisados em duas de suas obras de maturidade, <i>Genealogia da moral</i> e <i>Para além de bem e mal</i>. Em seguida, o curso parte de Walter Benjamin, que, ocupado com um crítico diagnóstico da modernidade, perscruta na poesia lírica de Charles Baudelaire as bases estéticas de uma potente teoria social. Nesse caso, o texto-guia será <i>Charles Baudelaire: um lírico na época do auge do capitalismo</i>. E, por fim, com Theodor Adorno, que em um texto preparatório para a famosa <i>Dialética do esclarecimento</i>, tomou como projeto de pesquisa prioritário um fundamental acerto de contas entre a tradição filosófica e tradição artística, mais precisamente, entre “razão” e “mito”. Em artigo de 1943, intitulado “Sobre a ingenuidade épica”, Adorno esboça curiosa contraposição entre a assim chamada “forma épica” da linguagem mitopoética e a “forma lógica” do discurso filosófico-científico, explicando aí uma plausível saída, pela resistência do discurso fundado no mito, à dominação (instrumentalização) pela “razão esclarecida”. Nas aulas que encerram o curso, será proposto ainda um balanço crítico, buscando explicar as influências desses autores em estéticas de vanguarda.</p>
<b>Metodologia:</b>

Pretende-se (i) exercitar a interpretação de trechos selecionados dessas obras segundo um método de análise conceitual que prime pela precisão argumentativa; (ii) produção de textos pela(o)s aluna(o)s conforme critérios técnicos de clareza e consistência lógica da argumentação; (iii), por fim, visa-se a exercitar as habilidades discursivas (a exposição e discussão de argumentos) pertinentes à interpretação e transmissão da filosofia. Todo o curso se concentrará, exclusivamente, em leitura de trechos selecionados das obras. Os trechos serão comentados e discutidos em aulas expositivas, a fim de, com isso, introduzir a(o) discente tanto naquilo que é próprio da argumentação filosófica quanto no que é à discussão conceitual.

OBS I: É imprescindível que o discente disponha, durante as aulas, dos textos mencionados.

OBS II: Avaliações, plano de aula detalhado e temas afins serão discutidos no primeiro dia de aula.

### **Referências bibliográficas**

*Primária:*

NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral: uma polêmica*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

BENJAMIN, W. *Charles Baudelaire: um poeta na época do capitalismo avançado*. in: do mesmo autor: *Baudelaire e a modernidade*. Trad. João Barrento: Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ADORNO, T. “Sobre a ingenuidade épica”. in: do mesmo autor: *Notas de literatura I*. Trad. Jorge de Almeida: Duas Cidades / Editora 34, 2012.

OBS: Material bibliográfico suplementar será apresentado posteriormente durante o curso.